



## Profecias e Milagres

*Transcrição editada de um discurso de John Vennari*

Sobre o tema da "Obrigação de crer, obedecer e propagar a Mensagem de Fátima", gostaria de refutar uma falsidade que creio que todos já ouviram. É a noção de que Fátima is supostamente não passa de uma Revelação Particular. E como é uma Revelação Particular, não faz parte do Depósito da Fé, e por isso podemos ou não aceitá-la.

Mas, na realidade, Fátima está numa categoria diferente de uma simples Revelação Particular. Está na categoria de uma Revelação Profética Pública, que impõe uma obrigação à Igreja. Daqui a uns minutos, vou citar o que o teólogo Padre Joseph de Sainte-Marie e o Bispo Rudolph Graber têm a dizer sobre isto.

As razões para acreditarmos em Fátima — aquilo a que podemos chamar motivos de credibilidade — são quatro. Com Fátima, temos:

- 1) Profecias autênticas que se cumpriram;
- 2) Milagres, isto é, coisas que só Deus pode fazer;
- 3) Doutrina que é 100% católica e, acrescento eu, não-ecuménica;
- 4) Aprovação oficial da Igreja.

Profecias e milagres são, como sabem, coisas que só Deus pode fazer. Vemos isto com Nosso Senhor nos Evangelhos. Nosso Senhor foi, Ele próprio, *profetizado*. Quando Nosso Senhor veio ao mundo, não apanhou ninguém de surpresa. Os judeus daquele tempo perguntavam: "Será Este?" — por outras palavras, será Este que encaixa nas profecias?

Foi profetizado quando Nosso Senhor would iria nascer; foi profetizado que havia de nascer de uma Virgem; foi profetizado que género de inimigos Ele iria ter; até foi profetizado que, quando fosse morto, nenhum dos Seus ossos seria partido.

De facto, o Bispo Sheen disse que as profecias sobre a morte de Nosso Senhor no Livro de Isaías, do Velho Testamento, eram tão exactas que até parecia que tinham sido escritas depois da Crucifixão.

Nosso Senhor também fez milagres. Fez o que só Deus podia fazer, para provar que era Quem dizia que era, e para provar a verdade do que dizia.

Conhecemos, dos Evangelhos, a história do homem que era paralítico de nascença, e que fora levado a Nosso Senhor. A primeira coisa que Nosso Senhor fez foi dizer-lhe: "Os teus pecados estão perdoados."

Os judeus daquele tempo ficaram escandalizados com isto, e disseram que só Deus podia perdoar os pecados, e portanto o que é que se estava a passar? E Nosso Senhor virou-se para eles e perguntou: "O que é mais fácil? Dizer a este homem 'Os teus pecados estão perdoados', ou dizer a este homem, que é paralítico de nascença, 'levanta-te e vai para casa'?"

E então Nosso Senhor fez a ligação entre ambas as coisas: "*Para que saibam* que o Filho do Homem tem o poder de perdoar os pecados, Eu digo-te: levanta-te e vai para casa." E o homem levantou-se e foi-se embora. Era como se Nosso Senhor tivesse dito: "Como não podeis ver que os pecados deste homem foram perdoados, farei uma coisa que *possais* ver, para substanciar aquilo que *não podeis* ver." E assim, Ele fez um milagre.

Ora bem, vemos uma coisa semelhante com Nossa Senhora of Fátima. Não *vimos* Nossa Senhora aparecer aos pastorinhos. As pessoas que estiveram em Fátima naquela altura não *A viram*. Mas Nossa Senhora fez uma coisa que *podiam* ver, para substanciar uma coisa que *não podiam* ver. Fez o Milagre do Sol, que teve lugar em 13 de Outubro de 1917, testemunhado por 70.000 pessoas.

A razão para estarem lá 70.000 pessoas em 13 de Outubro — além da razão já explicada pelo Padre Gruner, que umas pessoas contaram a outras o acontecimento — é porque o Milagre do Sol era, em si, parte da profecia. É isto que vemos em Fátima: profecias autênticas e milagres autênticos.

Em 13 de Julho, Nossa Senhora profetizou: "Em Outubro farei um milagre que todos hão-de ver, para acreditar." Em Agosto disse a mesma coisa: "No último mês [Outubro] farei o milagre, para que todos acreditem." Em Setembro disse-o novamente, pela terceira vez: "Em Outubro farei o milagre, para que todos acreditem."

E em 13 de Outubro, the Milagre do Sol deu-se perante 70.000 pessoas. E os representantes da imprensa anti-católica, que tinham ido lá para se rirem e troçarem dos acontecimentos, viram o milagre e tiveram que contar o que viram.

Há várias profecias de Fátima que já se cumpriram. Em primeiro lugar, o Milagre do Sol, a que já nos referimos.

Nossa Senhora também *predisse* em 13 de Julho: "Vou levar a Jacinta e o Francisco para o Céu em breve." Tratava-se de crianças de perfeita saúde, mas Nossa Senhora disse que iriam morrer cedo. Em 4 de Abril de 1919, essa profecia *cumpriu-se* quando o Francisco morreu, e em 20 de Fevereiro de 1920, quando a Jacinta morreu.

De facto, até os pormenores da morte da Jacinta foram profetizados: que morreria sòzinha num hospital e sem os sacramentos. Foi tudo profetizado. Não é possível que estes acontecimentos futuros tivessem sido montados, tanto mais que a Jacinta, na noite antes de morrer, pediu que lhe mandassem um padre para lhe dar os Sacramentos. O

padre achou que podia esperar até à manhã seguinte, mas quando ele chegou, já ela tinha morrido. Mais uma vez, uma profecia e o seu cumprimento.

Nossa Senhora *predisse* em 13 de Julho de 1917: "A guerra vai acabar." Isto *cumpriu-se* um ano e quatro meses mais tarde, em 11 de Novembro de 1918.

Nossa Senhora *predisse*: "Se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI começará outra pior." Isto *cumpriu-se* com a agressão de Hitler na Europa nos fins da década de 1930, que se deu no pontificado de Pio XI. Bento XV era Papa durante os acontecimentos de Fátima. Não era possível os pastorinhos saberem o nome do Papa seguinte. Nós, hoje, não podemos saber como o próximo Papa se irá chamar.

Vemos, pois, os motivos de credibilidade de Fátima: profecias e milagres.

Em terceiro lugar, Fátima é 100% católica. Nossa Senhora exaltou o Rosário, exaltou o Escapulário Castanho, exaltou a Eucaristia; o Anjo de Fátima exaltou a Eucaristia como o Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo. Nossa Senhora exaltou a Confissão, exaltou o Céu, o Inferno, o Purgatório, verdades que hoje estão a ser atacadas. Nossa Senhora exaltou-as em 1917.

E Fátima também é interessante desta maneira, em contraste com o espírito ecuménico moderno. O espírito ecuménico moderno diz que, ao comunicarmos com os não-Católicos, devemos sublinhar as coisas que nos unem, e não as que nos dividem. Isto baseia-se na mentira corrente de que "o que nos une é maior do que o que nos divide."

Bem, podemos verificar que não foi esta a abordagem que Nossa Senhora adoptou em Fátima. Porque, ao exaltar o Rosário, ao exaltar a Sagrada Eucaristia, ao exaltar a Confissão Sacramental, ao exaltar o Purgatório, exaltou exactamente as coisas que nos separam não só dos não-Católicos como também de todas as outras religiões à face da terra. Nossa Senhora não era ecuménica, era Católica.

E aqui está outro ponto sobre a nossa obrigação de acreditar na Mensagem de Fátima. E isto devia ser razão suficiente para nós: se não acreditarmos, se não ouvirmos a Mensagem de Nossa Senhora, então Nossa Senhora fica triste. Sabemos isto pela entrevista que o Padre Fuentes teve com a Irmã Lúcia em 26 de Dezembro de 1957.

A Irmã Lúcia disse: "Senhor Padre, a Santíssima Virgem está muito triste por ninguém fazer caso da Sua Mensagem, nem os bons nem os maus: os bons, porque continuam no seu caminho de bondade, mas sem fazer caso desta Mensagem; os maus, porque, não vendo que o castigo de Deus já paira sobre eles por causa dos seus pecados, continuam também no seu caminho de maldade, sem fazerem caso da Mensagem. Mas creia-me, Senhor Padre, Deus vai castigar o mundo, e vai castigá-lo de uma de uma maneira tremenda. O castigo do Céu está iminente."

E então, eis o que considero como uma espécie de profecia do período pós-conciliar:

Em 1957, cinco anos antes do Concílio Vaticano II, a Irmã Lúcia disse: "Senhor Padre, o demónio está travando uma batalha decisiva contra a Santíssima Virgem. E

como sabe que é o que mais ofende a Deus e o que, em menos tempo, Ihe fará ganhar um maior número de almas, trata de ganhar para si as almas consagradas a Deus, pois que desta maneira deixa também as almas dos fiéis desamparadas pelos seus guias e mais facilmente se apodera delas."

Quem tivesse lido isto em 1957 pensaria certamente que "ganhar para si as almas consagradas a Deus" queria dizer que as almas consagradas iriam deixar a vida religiosa e o sacerdócio. Mas depois da "Nova Primavera" do Concílio Vaticano II, foi precisamente isto que aconteceu. E há ainda outro elemento a considerar. Desde o Vaticano II, não vemos apenas o abandono *físico* do sacerdócio, o abandono *físico* da vida religiosa por parte das almas consagradas. Vemos também muitos padres, muito religiosos, muitas altas individualidades que não deixaram a Igreja *fisicamente*, mas que abandonaram a Fé *nas suas mentes*. E ainda agem como se estivessem a ensinar o Catolicismo. Assim se cumpre a profecia de que os fiéis serão "desamparados pelos seus guias," para que o demónio os apanhe com mais facilidade.

E 10 anos depois desta entrevista, — no final da década de 1960 — a Irmã Lúcia avisou-nos sobre a "desorientação diabólica" da alta hierarquia. É contra esta desorientação diabólica que nos insurgimos.

Assim, para fechar a minha pequena intervenção, vou citar o teólogo carmelita Padre Joseph de Sainte-Marie, que ensinou teologia em Roma durante uma década. Num artigo publicado em 1982, o Padre de Sainte-Marie escreveu: "A partir do momento em que o Papa julgue, e reconheça que uma dada profecia vem realmente de Deus, então ele deve obedecer, não como se obedecesse ao profeta, mas como obedecendo a Deus."

Este ponto é importante, porque há quem tente diminuir Fátima, dizendo que a Irmã Lúcia não pode "ordenar" ao Papa que consagre a Rússia; que o Papa não tem de obedecer à Irmã Lúcia. Isto é incorrecto. Porque, como o Padre de Sainte-Marie aponta, a partir do momento em que o Papa determine que a Mensagem vem de Deus, o próprio Papa tem a obrigação de obedecer.

Temos ainda o Bispo Rudolph Graber, autor do livro *Atanásio e a Igreja do nosso tempo*. Foi também Editor-Chefe do *Fatima Journal*, e em fins da década de 1950 fez uma conferência em que disse: "Deve-se fazer uma distinção cuidadosa entre revelações pessoais e aquelas cuja mensagem se declara ser para a humanidade em geral. As primeiras podem ignorar-se legitimamente, mas as últimas devem ser levadas a sério, e Fátima pertence a esta (última) categoria."

Assim, Fátima não é simplesmente uma Revelação Particular que podemos ou não aceitar. É uma Revelação Profética Pública, com uma profecia ainda por cumprir, que "várias nações serão aniquiladas", se o Papa e os Bispos não consagrarem a tempo a Rússia ao Imaculado Coração de Maria.